



FUNDAÇÃO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS – FUPAC
FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
DE GOVERNADOR VALADARES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

CARINE DA SILVA ALVES
RAIANE APARECIDA RIBEIRO DE SOUZA
RAPHAELA CEZAR LOPES SANTOS

A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA POPULAÇÃO IDOSA

GOVERNADOR VALADARES
2023

**CARINE DA SILVA ALVES
RAIANE APARECIDA RIBEIRO DE SOUZA
RAPHAELA CEZAR LOPES SANTOS**

**A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA POPULAÇÃO IDOSA**

Artigo científico apresentado à Fundação
Presidente Antônio Carlos – FUPAC, como
requisito parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Guilherme de Andrade Ruela

Aprovado em 05/12/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Luana Rumão de Araújo Fernandes – 1^ª avaliadora
Faculdade Presidente Antônio Carlos

Prof^ª. Naysia Alves Filgueiras – 2^ª avaliadora
Faculdade Presidente Antônio Carlos

Prof^ª. Patrícia Carvalho do Canto Gomes – 3^ª avaliadora
Faculdade Presidente Antônio Carlos

A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA POPULAÇÃO IDOSA

Carine da Silva Alves*, Raiane Aparecida Ribeiro de Souza*, Raphaela Cezar Lopes Santos*,
Guilherme de Andrade Ruela**

RESUMO

As infecções sexualmente transmissíveis, doravante IST's, afetam milhares de pessoas ao redor do mundo. Estas doenças provocam elevada morbimortalidade, podendo desencadear outros problemas. Em decorrência das mudanças ocorridas nas políticas públicas e da valorização do idoso, há uma vida sexual mais ativa. Buscando formas de impactar positivamente, a fim de reduzir os níveis de IST's em idosos e valorizar a qualidade de vida e bem-estar, a educação em saúde tem se mostrado uma forte ferramenta, dentre os mecanismos destaca-se o Letramento Funcional em Saúde (LFS). O objetivo deste estudo foi descrever sobre a importância do letramento em saúde na prevenção de IST's na população idosa. Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, onde nota-se que o LFS é um mecanismo essencial na garantia de estratégias na prevenção, controle e tratamento precoce de IST's em idosos, além disso, observa-se um papel fundamental da atuação dos enfermeiros não só nas unidades de saúde, mas também em razão do contato direto com os idosos podendo atuar como veículo para a promoção do LFS. Reforça-se a necessidade de aperfeiçoamento em pesquisas sobre as situações de ensino para os idosos, além disso, destacam-se vertentes que protagonizam o processo de envelhecer e a fase da velhice, com objetivo de conscientizar e diminuir os estereótipos negativos em relação à população idosa. Por fim, destaca-se que o LFS impacta positivamente na qualidade de vida dos idosos e é uma importante ferramenta na prevenção das IST's entre eles.

Palavras-chave: Letramento em Saúde. Prevenção. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Idosos.

THE IMPORTANCE OF HEALTH LITERACY IN PREVENTING SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS IN THE ELDERLY POPULATION.

Abstract

Sexually transmitted infections, hereinafter STIs, affect thousands of people around the world. These diseases cause high morbidity and mortality and can trigger other problems. As a result of changes in public policies and the appreciation of the elderly, there is a more active sex life. Looking for ways to have a positive impact, in order to reduce the levels of STIs in the elderly and enhance the quality of life and well-being, health education has proven to be a strong tool, among the mechanisms Functional Health Literacy stands out (LFS). The objective of this study was to describe the importance of health literacy in preventing STIs in the elderly population. This is a narrative bibliographical review, where it is noted that the LFS is an essential

* Acadêmicos do 9º período do Curso de Enfermagem da Universidade Presidente Antônio Carlos UNIPAC - Governador Valadares - MG - Endereços eletrônicos: carinesilvaalves26@gmail.com; raianeaparecidaribeiro@gmail.com; lopesraphaela16@gmail.com;

** Professor orientador. Mestre em Saúde Pública. Especialista em Epidemiologia. Endereço eletrônico: guilhermeruela@unipac.br

mechanism in guaranteeing strategies for the prevention, control and early treatment of STIs in the elderly, in addition, a fundamental role for non-professional nurses is observed. only in health units, but also due to direct contact which can act as a vehicle for promoting LFS. The need for improvement in research on teaching situations for the elderly is reinforced, in addition, aspects that play a leading role in the aging process and the old age phase stand out, with the aim of raising awareness and reducing negative stereotypes in relation to the population elderly. Finally, it is highlighted that LFS positively impacts the quality of life of the elderly and is an important tool in preventing STIs among them.

Keywords: Health Literacy. Prevetion. Sexually Transmitted Infections. Elderly.

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma realidade presente em diversas partes do mundo, e no Brasil não é exceção. A expectativa de vida, ao nascer, dos brasileiros já alcança os 76 anos, tornando essencial que sejam adotadas medidas para garantir uma melhor qualidade de vida e saúde integral à pessoa idosa¹.

No ano de 2022, a totalidade de pessoas com 65 anos ou mais de idade no país chegou a 10,9% (22.169.101), com aumento de 57,4% comparado a 2010. Já a população idosa de 60 anos ou mais é de 15,6% (32.113.490), um crescimento de 56,0% em relação a 2010, quando era de 20.590.597. É o que mostra os resultados da população do Brasil desagregada por idade e sexo, do Censo Demográfico 2022. Em 1980, o Brasil tinha 4,0% da população com 65 anos ou mais. Os 10,9% obtidos em 2022 por essa quantidade da população significa o maior percentual encontrado nos Censos demográficos”².

No contexto brasileiro, os primórdios dos direitos à saúde do idoso datam da Constituição Federal de 1988 e ganharam reforço significativo em 1994, com a promulgação da Política Nacional do Idoso. Ainda de acordo com a legislação, o Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 10.741/2003) classifica como pessoa idosa qualquer indivíduo com idade igual ou superior a sessenta anos de idade, tendo como perspectiva a adoção de uma vida mais ativa da população idosa, através de mecanismos que ajudem a preservar sua saúde³. Práticas preventivas contribuem para a longevidade e a qualidade de vida, e tais condutas podem acontecer através de busca ativa dessa população, e roda de conversa sobre doenças relacionadas a esse público como por exemplo, meios de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (IST's)³.

As IST's correspondem a um conjunto de doenças que são transmitidas principalmente por meio das práticas sexuais e afetam milhares de pessoas ao redor do mundo, bem como impactam negativamente na vida da pessoa, causando milhares de mortes anualmente. Entre as

principais IST's estão a Síndrome da Imunodeficiência adquirida (Aids) e Papilomavirus humano (HPV) responsável por causar, por exemplo, o câncer do colo do útero³.

No Brasil, as IST's na população idosa vêm se configurando, nos últimos anos, como um problema de saúde pública, decorrente do crescimento no número de pessoas infectadas (prevalência) e do surgimento de novos casos (incidência)³. Entre 1980 e 2002, o número de casos notificados de Aids em pessoas idosas foi 6.579, sendo 4.661 homens (70,8%) e 1.918 mulheres (29,2%). De 2003 a 2016 foram registrados 21.543 casos, sendo 13.303 no sexo masculino (61,6%) e 8.401 no feminino (38,9%), entre os quais, em 2015, “a taxa de detecção de AIDS em idosos (por 100.000 habitantes) foi 10,1”, mais elevada em homens (13,9) do que em mulheres (7,0)^{4,5}. Existem algumas maneiras de prevenção dessas infecções, tais como o uso de preservativos, vacinas, medicamentos e os recursos da educação em saúde³.

Dentre os mecanismos que podem ser aplicados para atuar no quesito educação em saúde, destaca-se o letramento em saúde ou também conhecido como Letramento Funcional em Saúde (LFS), que consiste na capacidade de compreender, entender e processar informações que tenham como finalidade a tomada de decisões frente ao autocuidado para atuar de forma a prevenir doenças⁵. O letramento contribui para o aumento do conhecimento do idoso sobre as IST's e os mecanismos de prevenção, ao fornecer subsídios para combater esse problema de forma eficaz⁶.

O letramento em saúde agrega competências sobre a comunicação e aplicação de informações em saúde⁷. Neste contexto, muitos profissionais de saúde não estão capacitados adequadamente para cuidar atentamente das necessidades específicas da população idosa, o que promove diagnósticos tardios e tratamentos inadequados⁶. A falta de informação ocasiona muitos malefícios à população, mas a conscientização sobre as IST's se concretiza como de extrema importância para a prevenção e tratamento oportuno^{6,7}.

Através do letramento, os idosos podem adquirir competências por meio de treinamentos ou de experiências vivenciadas por outras pessoas, e assim desenvolver habilidades sobre a saúde sexual, negociar práticas seguras com seus parceiros e enfrentar possíveis situações de risco⁸.

O letramento na prevenção de IST's na população idosa é essencial para fornecer conhecimento, conscientização e autoestima⁹. É necessário quebrar o tabu sobre a sexualidade na população idosa, principalmente sobre as IST's, pois é um tema que precisa ser estudado e enfrentado¹⁰.

Nos últimos anos, o idoso passou de um papel de negligenciado para uma posição de maior destaque e valorização na sociedade, o que levou a cada vez mais uma conquista de espaço e avanços em diversos aspectos sociais, físicos, emocionais e psicológicos. As mudanças advindas desta valorização permitiram a manutenção de uma vida sexual mais ativa na população idosa, e tal condição intensificou a disseminação de IST's. Esse fato caracteriza-se como um potencial problema de saúde que pode levar ao agravamento e disseminação de doenças se não tratadas, bem como comprometer a saúde dos idosos. Para melhorar a clareza e objetividade, é importante que a população tenha acesso a ações educativas que promovam o letramento em saúde, proporcionando uma compreensão mais ampla e precisa sobre o tema ¹¹.

Essa pesquisa teve como objetivo descrever sobre a importância do letramento em saúde na prevenção de IST's na população idosa.

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica narrativa, buscando informações sobre o impacto do letramento na prevenção de IST's na população idosa e seus benefícios; caracterizando os mecanismos de atuação do profissional (com destaque o enfermeiro) para alcançar o público-alvo e quais as principais abordagens utilizadas para garantir o entendimento e conhecimento/aplicação para os idosos. Para a busca de artigos científicos e demais materiais (livros, dissertações e teses), foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Letramento em Saúde; Prevenção; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Idosos. As buscas foram realizadas no sistema Google Acadêmico, bem como nas bases de dados do *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram: materiais publicados em língua portuguesa entre os anos 2012 e 2023.

2. AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA POPULAÇÃO IDOSA

As infecções sexualmente transmissíveis estão presentes na humanidade há milhares de anos, sendo transmitidas por fungos, bactérias, vírus e parasitas que agem frente a uma condição de vulnerabilidade ou por intermédio de um mecanismo específico para desencadear seu processo infeccioso, ou seja, por exposição ao patógeno ou questões ligadas à imunidade do organismo¹³.

Portanto, o principal fator de risco para as IST's em idosos é a prática sexual insegura. Com o aumento da idade, existe uma tendência em diminuir o uso de preservativos nas relações sexuais². A sexualidade nessa faixa etária é pouco discutida, tendo como consequência uma prevenção ineficaz de possíveis problemas advindos das relações sexuais desprotegidas. O

estigma e a falta de conscientização sobre a atividade sexual segura, na população idosa, também contribuem para a disseminação das IST's entre os idosos. Muitos não reconhecem os riscos associados às práticas sexuais desprotegidas, o que pode resultar em diagnósticos tardios e complicações de saúde mais graves¹². Um ponto a destacar sobre as IST's é que essas infecções estão associadas à vulnerabilidade do sistema imunológico. Um exemplo é o HIV que vem crescendo entre idosos e pode causar além da debilidade do sistema imunológico bem como contribuir para o aparecimento da tuberculose como doença oportunista¹⁴.

A proporção de idosos com vida sexual ativa vem aumentando, reforçando a necessidade de preparo dos profissionais e a importância da abordagem ativa do assunto. Porém, mitos de que os idosos são pessoas assexuadas por falta de interesse sexual dificultam a abordagem sobre como o envelhecimento pode modificar as capacidades sexuais, retardando os esclarecimentos para promoção de melhores condições de saúde. Aqueles idosos que residem em instituições de longa permanência tendem a enfrentar ainda mais barreiras (menor qualidade de saúde, maior índice de disfunção sexual, dificuldade de parceiros, ausência de privacidade e repreensão dos profissionais que trabalham nessas instituições) no aspecto da sexualidade quando comparados aos da população geral. A sexualidade não se restringe ao fator biológico, sendo na verdade biopsicossociocultural. Por conta disso, acaba por constituir um relevante indicador de saúde¹.

Além disso é necessário um conhecimento dos profissionais sobre as alterações da sexualidade relacionadas com a senescência (envelhecimento normal), conforme fases do ciclo sexual e as relacionadas com a senilidade (envelhecimento patológico)¹.

Em 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estimou 374 milhões de novas infecções no âmbito mundial, sendo que 1 em cada 4 idosos apresentavam contaminação por diferentes IST's o que corresponde à: clamídia (129 milhões); gonorreia (82 milhões); sífilis (7,1 milhões) e tricomoníase (156 milhões)³. Estima-se que mais de 490 milhões de pessoas da população geral viviam com herpes genital em 2016, sendo que 300 milhões de mulheres com infecção por HPV (principal causa de câncer de colo do útero e câncer anal entre homens que fazem sexo com homens) e 296 milhões de pessoas viviam com hepatite B crônica^{3,15}.

Ainda segundo estimativas da OMS, no Brasil há aproximadamente 937 mil novas infecções de sífilis, 1,5 milhão de casos de gonorreia e quase dois milhões de casos de clamídia por ano em todas as faixas etárias¹². Entretanto, dados mais precisos sobre o índice de transmissão de todas essas infecções, especificamente na população acima de 50 anos, são escassos, pois a maioria não são consideradas de notificação compulsória³.

De acordo com os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) foram notificados 342.459 casos de infecção pelo HIV no território brasileiro em toda população (de 2007 até junho de 2020), sendo 152.029 (44,4%) na região Sudeste, 68.385

(20,0%) na região Sul. O ano de 2019 registrou o maior número de notificações (41.919 casos de infecção pelo HIV), 14.778 (35,3%) no Sudeste e 10.752 (25,6%) no Nordeste (regiões com os maiores índices). Esse é um dado preocupante, visto o impacto negativo causado por esta IST's, inclusive nos gastos governamentais nacionais para a disponibilização do tratamento^{3,5}.

O diagnóstico das IST's geralmente envolve uma combinação de exames clínicos, testes laboratoriais e discussão do histórico sexual com um profissional de saúde¹⁶. Após o diagnóstico, o tratamento das IST's também pode variar de acordo com o tipo de infecção. Em alguns casos, como as infecções bacterianas como a gonorreia e a sífilis, antibióticos são prescritos para combater a infecção. Outras infecções virais, como o HIV e o herpes genital, podem requerer medicamentos antivirais para controlar os sintomas e reduzir a replicação viral^{17,18,19}.

Uma das grandes problemáticas relacionadas com estas infecções é a dificuldade do diagnóstico de forma assertiva. No caso do HIV, “os indivíduos mais velhos têm sido diagnosticados com infecção pelo HIV mais tardiamente quando comparados à população com menos de 50 anos de idade. Isso se deve, em parte, à falsa percepção dos profissionais de saúde de que pessoas mais velhas apresentariam risco baixo de transmissão do HIV através de exposição sexual ou por uso de substâncias endovenosas. Além disso, muitos sinais e sintomas da AIDS podem ser confundidos com a síndrome de fragilidade, como perda de peso, cansaço físico e perdas cognitivas”²⁰. Além disso, muitas IST's têm demonstrado nos últimos anos um aumento de resistência aos tratamentos farmacoterapêuticos que pode estar diretamente relacionada à má administração de medicamentos, bem como prescrições incorretas, sobredoses/esquemas posológicos que não são capazes de eliminar o agente, entre vários outros fatores^{17,18}.

A carência de conhecimento sobre as IST's na população idosa, juntamente com as desinformações existentes sobre as manifestações clínicas das infecções e a discriminação a respeito da sexualidade dos idosos tende a dificultar o diagnóstico e o manejo geral do paciente¹².

É de extrema importância investigar sobre as IST's na população idosa, precavendo problemas futuros, a fim de trabalhar as questões sociais e os direitos dos idosos frente à sexualidade e a relevância na atualidade, dando ênfase na importância dos mecanismos de prevenção das infecções¹.

Infecções sobrecarregam o sistema imune, predispondo assim o indivíduo a novas infecções, em um ciclo vicioso que costuma girar paralelamente ao da fragilidade.

Medidas básicas de prevenção, como prática sexual com proteção, cuidados básicos com higiene pessoal e vacinação, são importantes medidas para evitar novas infecções²¹.

Desta forma, por questões sanitárias, de qualidade de vida e bem-estar, levando em consideração o incremento das IST's como Sífilis, HIV e gonorreia entre os idosos, os mecanismos de prevenção e a educação em saúde atuam como uma das principais ferramentas na manutenção da qualidade de vida do idoso³.

Algumas IST's não apresentam cura, apenas tratamento paliativo onde os indivíduos convivem com o patógeno por toda a vida, entretanto, em algumas doenças, há tratamentos que visam reduzir sinais e sintomas a fim de aumentar a perspectiva e qualidade de vida. Quando essas infecções não são tratadas adequadamente ocorre o aumento no número de óbitos e outros danos gerais como cegueira, pneumonia, tuberculose, câncer e outros, decorrentes da infecção patológica ou redução da imunidade após contágio em relações sexuais^{15,17}.

No que se refere à educação em saúde, pode-se destacar o LFS que compete a uma aplicação prática da educação em saúde, aumentando o conhecimento e com o potencial de impactar positivamente a saúde dos idosos³.

3. LETRAMENTO EM SAÚDE: BASES PARA O AUTOCUIDADO EM SAÚDE SEXUAL

A OMS define a saúde sexual como uma abordagem positiva e respeitosa que possibilita a manutenção do afeto, prazer e a segurança nas relações sexuais dos idosos. Com base em informações de qualidade, conhecimento acerca dos riscos e vulnerabilidades, assim como das consequências do sexo desprotegido, o acesso ao serviço de saúde com atenção em saúde sexual é indispensável³. Para que ocorra o desenvolvimento do letramento em saúde (ou literacia em saúde), as ações de educação em saúde devem apresentar objetivos focados na melhoria dos conhecimentos sobre os riscos à saúde, bem como aos serviços de saúde e à adesão dos indivíduos às prescrições dos profissionais, representando a ligação entre as habilidades de letramento, o contexto da saúde e a capacidade individual¹².

Conceitualmente, a literacia em saúde vem sendo amplamente utilizada, desde a década de 1970, para definir um conjunto amplo e diverso de habilidades e competências que os indivíduos utilizam para buscar, compreender, avaliar e dar sentido a informações sobre saúde, com o objetivo de cuidar de sua própria saúde ou de terceiros²².

No Brasil, os primeiros estudos sobre a temática datam do início da década de 2000, nos quais o conceito em língua inglesa – *health literacy* – era registrado e vinha acompanhado, mais

frequentemente, por dois termos como tradução: “alfabetização em saúde” e “letramento em saúde”. Na maioria dos estudos, optava-se por utilizar um desses dois termos e, em alguns estudos, registrava-se ambos, como sinônimos²².

A alfabetização em saúde é a capacidade de o indivíduo de compreender, acessar, utilizar informações sobre saúde para o autocuidado, como forma de promoção e manutenção da saúde. Também pode ser entendida como o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida, incluindo um maior controle dos indivíduos e da comunidade sobre o processo saúde-doença. O letramento em saúde consiste na variedade de métodos que possam ser aplicados no cotidiano para melhor compreensão do público^{22,23}.

Segundo Weiss *et al.*²⁴, em 2005, Letramento em Saúde (LS) implica a capacidade de obter, processar e compreender informações e serviços básicos de saúde, necessários para tomar decisões pertinentes sobre sua própria saúde e sobre cuidados médicos. Ao se considerar o desenvolvimento de competências para a tomada de decisão e empoderamento das pessoas, o conceito de LFS pode ser conectado aos determinantes sociais da saúde, econômicos e políticos que dão origem a um conjunto de hierarquias sociais²⁰.

O letramento em saúde pode ser dividido em três níveis: No nível 1, também chamado de básico/funcional, é onde a pessoa apresenta leitura e escrita com habilidades funcionais para o dia a dia de forma eficaz sobre determinando tema e assunto em saúde. O nível 2, também chamado de letramento cognitivo, trata de interações cognitivas e habilidades avançadas de letramento que atuam juntamente com diferentes fontes, como sites, blogs e redes sociais. Isso significa não apenas aceitar informações passivamente, mas questionar, entender o contexto. Por fim, o nível 3 ou também chamado de letramento crítico, permite uma análise mais crítica sobre determinado assunto e situação em que os indivíduos são incentivados a questionar, analisar e desafiar as ideias propostas^{25,26}.

Portanto, é de extrema importância quando se considera o impacto benéfico à saúde dos idosos com a promoção de um conhecimento funcional sobre o autocuidado, incluindo a temática das IST's^{17,18}.

No estudo desenvolvido por Razuk, Maciel e Pereira²⁷, em 2019, em uma avaliação sobre o impacto do letramento funcional para 78 idosos em Unidades Básicas de Saúde (UBSs) de Campo Grande/Mato Grosso do Sul, apontou-se que os encontros propiciaram grande envolvimento da população idosa na questão de saúde sexual e houve proveito integral das informações compartilhadas nas atividades, tanto pelos idosos quanto pelos profissionais e acadêmicos. Além disso, trouxe à tona dúvidas e questionamentos que puderam ser esclarecidos

a partir da abordagem multimodal da linguagem, alcançando o pleno esclarecimento de questões antes mal esclarecidas e não compreendidas pela população idosa, e pôde promover o letramento crítico em saúde nesta população.

De acordo com Bandeira *et al.*²⁸, existe uma relação direta entre as atividades funcionais e sexuais diárias e os ensinamentos do letramento funcional em saúde, de modo que os idosos não devem desperdiçar tais oportunidades a fim de preservar sua própria saúde.

Entende-se, também, que o letramento funcional em saúde pode auxiliar os idosos na identificação de uma possível IST's e o tratamento poderá ser realizado de maneira precoce a fim de evitar o agravamento da condição de saúde. Destaca-se que o tratamento precoce ou nos estágios iniciais de qualquer IST's ajuda a garantir uma redução exponencial nas chances de disseminação e complicações do quadro clínico²⁹. Portanto, entende-se que o letramento em saúde é um processo que precisa ser incentivado e estimulado, tanto pelos órgãos competentes como também pela própria população que pode prestar auxílio aos idosos que possuem vida sexual ativa³⁰.

Os profissionais da saúde, com ênfase nos enfermeiros, desempenham um papel central na comunicação com os idosos, podendo levar conhecimento e informações não apenas no ambiente das UBS ou hospitais, mas também nos domicílios, a fim de garantir o entendimento e a fixação dos ensinamentos ofertados sobre as práticas sexuais desprotegidas e os males que podem desencadear e sobre as condutas preventivas²⁷.

O enfermeiro tem uma atuação fundamental no processo de conscientização e ensinamento para garantia da saúde e qualidade de vida dos idosos²⁴. Destaca-se o papel social, profissional e político desse ator como importante atividade frente ao letramento em saúde e na promoção do bem-estar e qualidade de vida dos idosos^{23,24}. Para isso, é importante que os profissionais da saúde aprimorem os seus conhecimentos, com o objetivo de ter uma comunicação mais adequada diante dos problemas relacionadas aos pacientes. Cada integrante da equipe de saúde deve estar capacitado para oferecer serviços e orientações que se adequem à realidade de cada paciente, pois um letramento inadequado pode influenciar negativamente na saúde da população²⁷.

Muitas ferramentas podem ser utilizadas, integrando, por exemplo, o método “*teach-back*”, no qual o profissional repete informações e as expressam lentamente, estimulando que os pacientes façam perguntas, ao compartilhar informações escritas com o indivíduo com baixo letramento. O profissional de saúde pode pedir ao paciente que explique com suas palavras o que acabou de ser mostrado, com isso o ouvinte deixa transparecer se o profissional conseguiu

obter uma comunicação de forma clara e objetiva. Pode ocorrer discordância do mesmo, resultando a importância em acrescentar a comunicação oral com linguagem claro assegurando a percepção do paciente²⁸. É de extrema importância que os profissionais de saúde estabeleçam tempo adequado para definir o nível de entendimento dos idosos, observando o emocional, as informações e como envolver a família nesse processo de conscientização quanto à prevenção das ISTs^{27,28}.

Vale destacar que o letramento em saúde não é apenas diálogo, mas também inclui vários outros fatores como acesso ao sistema de saúde. Quando se fala sobre prevenção, diagnóstico e tratamento, a prevenção é o mais importante, pois o idoso cria autonomia na tomada de decisões positivas sobre saúde²⁹. A participação do indivíduo nas metodologias do letramento contribui na promoção do fortalecimento de apoio ao mesmo, resultando uma linha de comunicação entre o usuário e a equipe de saúde, proporcionando benefícios adequados ao trabalho na prevenção e tratamento das doenças³⁰.

No campo da promoção da saúde, ações educativas realizadas pelo enfermeiro são capazes de construir novos saberes, corrigir dúvidas e contribuir para a mudança de comportamento da pessoa idosa, ampliando a melhoria da qualidade de vida da mesma. Contudo, aspecto fundamental nesse processo, é compreender em qual contexto o idoso se insere, para assim adequar o diálogo conforme a capacidade de compreensão do mesmo, pois cada um tem suas questões socioeconômicas, culturais, escolaridade e estilos de aprendizagem diferentes³¹. À medida que a população idosa cresce, surge uma preocupação significativa relacionada ao aumento da prevalência das demências, especialmente a doença de Alzheimer (DA)³².

O envelhecimento da população é uma influência conhecida como mundial, havendo influências diretas nos sistemas de saúde pública. Uma das principais consequências do aumento desta parcela da população é o crescimento da prevalência das demências, principalmente da doença de Alzheimer (DA). Com isso, a identificação de pessoas com maior risco de desenvolver demência torna-se fundamental. Apesar de ainda gerar conflitos, o diagnóstico prévio das demências autoriza intervenções terapêuticas, redução dos níveis de estresse para os familiares, diminuição dos riscos de acidentes, aumenta a autonomia, e em alguns casos, resiste ou retarda o início do processo demencial³².

No Brasil, apesar do progresso no acesso à educação básica, a heterogeneidade da população e a persistência dos baixos níveis de escolaridade gera a incapacidade de alguns indivíduos de compreender as informações e aplicá-las no seu cotidiano, contribuindo para que

o LFS permaneça praticamente inexplorado. Desse modo, é necessário o planejamento de ações que busquem suprir as desigualdades sociais perpetuadas no sistema de saúde quanto ao LFS, por meio de estratégias educativas voltadas para a pessoa idosa³³.

Há diferentes formas de mensurar o letramento, como questionários e entrevistas (essas abordagens envolvem fazer perguntas diretas para avaliar a capacidade de leitura e escrita), além da compreensão de informações escritas, tarefas de escrita e leitura específicas (pode incluir solicitar que se leia ou escreva um texto)^{27,33}. É fundamental que os profissionais promovam o LFS, bem como que os serviços sejam espaços que garantam não só o acesso universal à saúde com integralidade e equidade, mas à efetivação desse letramento na prática – organizações letradas³⁴.

As organizações letradas facilitam o acesso às informações de saúde, auxiliando em um entendimento de fácil compreensão dos serviços de saúde e seus benefícios que são ofertados. Assim, essas organizações fornecem suporte às pessoas com o intuito de aprimorar a qualidade dos cuidados de saúde, reduzir erros entre profissionais da saúde, facilitar a tomada de decisões compartilhadas e melhorar os resultados de saúde³⁵.

A complexidade que se pode evidenciar no processo de viver e envelhecer é resultado da singularidade presente na vida de cada indivíduo. Nesse sentido, das premissas apresentadas, pode-se esperar um acolhimento mais humanizado e equitativo para a população idosa, sendo que cada pessoa será tratada de forma única²⁹. A valorização de um acolhimento baseado na equidade, que considere a subjetividade neste contexto, supera a visão fragmentadora da saúde e vai ao encontro das diversas necessidades a que estão expostos os idosos diariamente^{29,30}.

A presença dos profissionais de saúde torna-se imprescindível ao abordar o LFS no âmbito comunitário, ocupando os espaços das demandas dos indivíduos, das famílias e comunidades, proporcionando um grande potencial para melhorar o conhecimento, as competências e os comportamentos de saúde, prevendo melhores resultados de saúde. A aplicabilidade do letramento em saúde contribui para empoderar indivíduos, promover a participação ativa no cuidado da saúde e reduzir as desigualdades no acesso às informações e serviços de saúde³³.

4. A APLICABILIDADE DO LETRAMENTO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE IST'S ENTRE IDOSOS

Práticas Sexuais inseguras/desprotegidas acontecem em todo o mundo, resultando em um problema de saúde global com a disseminação de IST's. O aprendizado dessa temática é

importante para que se possa trabalhar em parceria, avançando projetos e ações voltados em saúde para a população idosa²⁸.

No que se refere à aplicação do letramento em saúde na população idosa, destaca-se o estudo de Romero *et al.*, em 2019, o qual apontou o impacto positivo no conhecimento geral sobre a sua saúde e no desenvolvimento do autocuidado pelo idoso. Além disso, os autores destacaram o impacto de palestras nas comunidades para melhorar o conhecimento dos idosos a respeito das doenças³⁶.

Os profissionais de saúde, com destaque para o enfermeiro, devem elaborar ações de prevenção e promoção da saúde com foco na população idosa, tais como materiais acessíveis como *folders* informativos sobre os tipos e prevenção de IST's, informações gerais sobre saúde sexual, vídeos pedagógicos e educativos, capazes de promover orientações de forma eficaz, esclarecer dúvidas ou medos e desmitificando tabus sociais, além de promover autonomia à pessoa idosa³⁴⁻³⁶.

É de enorme importância o aconselhamento em período que antecede a testagem, o qual se configura como um momento de caráter confidencial ao profissional, retirando as dúvidas dos idosos em relação às janelas imunológicas, diferenças entre as doenças e patógenos – exemplo de HIV e Aids, os possíveis resultados e as formas de prevenção das IST's. Quanto ao período posterior ao teste, em caso de resultado negativo discutir os riscos e práticas preventivas, já em caso de o resultado positivo ofertar apoio emocional, retirar às dúvidas, reforçar a importância das práticas preventivas e identificação do(s) parceiro(s) para realizar a(s) sua(s) testagem³⁴.

O aconselhamento e educação em saúde desempenham um papel importante na prevenção, tratamento, diagnóstico e controle das doenças³⁴. Essas ações, se realizadas de maneira contínua irão permitir que a população permaneça atenta ao risco das IST's e em tomada de decisões a partir das informações, além de encontrar profissionais qualificados e atualizados capazes de prestar assistência necessária e adequada a cada caso, seja na orientação de práticas preventiva, testagem/diagnóstica ou tratamento^{33,34}. É fundamental garantir que os indivíduos detenham conhecimento sobre como prevenir a disseminação de doenças, pois, muitos não possuem informações suficientes. Embora os mecanismos de prevenção pareçam simples, na vigência de desconhecimento destes, os indivíduos correm um alto risco de serem acometidos por tais doenças³⁷.

Vale destacar, para pesquisas futuras, a busca, através de entrevistas sobre o tema IST's, com intuito de obter orientações das estratégias de medidas públicas e a importância para a qualidade de vida da população idosa³⁶.

É notória a dificuldade de adaptar materiais com o intuito educativo para a população idosa com direcionamento para o uso do preservativo. Desse modo, os enfermeiros, ao elaborarem didáticas educativas e acessíveis apoiadas em ferramentas tecnológicas, podem promover orientações inteligentes, esclarecimento de dúvidas, na intenção de promover autonomia e atitudes favoráveis^{37,38}.

Há uma necessidade de capacitação dos profissionais, considerando a inserção da abordagem sobre o histórico/prática nas visitas de rotina aos serviços de saúde, reconhecendo que o desenvolvimento do letramento não se limita apenas aos materiais, palestras, debates, oficinas e grupos, mas também deve ser integrado em cada atendimento realizado pelos profissionais de saúde³⁹. Não se deve perder oportunidades de promover o letramento durante as interações com os pacientes, sempre prezando pela humanização e uma abordagem sem julgamentos⁴⁰.

Por sua vez, o baixo LS está vinculado à menor utilização de serviços preventivos, conhecimentos sobre a saúde deficiente, atraso no diagnóstico, baixa adesão às instruções de saúde, o que evidencia a relação entre HIV/Aids, nas quais se encontram as pessoas com menor escolaridade, que tendem a assimilar as informações de forma inadequada, tornando insatisfatório a compreensão do conhecimento sobre a doença e tomada de decisões em relação ao autocuidados fazendo com que esses indivíduos sejam mais vulneráveis as IST's ao HIV/Aids⁴¹.

Promover o letramento em saúde na prevenção IST's entre idosos requer ações específicas e adaptadas às necessidades desse público. Algumas estratégias podem ser úteis, tais como: criar materiais educacionais acessíveis ou simples, visualmente atraentes e escritos em linguagem clara e compreensível; realizar sessões de educação em grupo com abordagem humanizada e integrada ao conversar com os idosos, onde os idosos possam aprender sobre as diferentes IST's, formas de prevenção; realizar rodas de conversa sobre o tema; realizar um debate sobre a sexualidade ressaltando a importância do uso de preservativos enfatizando a importância do uso correto e demonstrando de forma lúdica, bem como com recursos, como manequins. O enfermeiro precisa considerar a sexualidade do idoso como presente até a finitude, para que possa atingir as metas de cuidado para essa população por meio de

intervenções que visem a prevenção de IST's e assim diminuir o número de infecções na população idosa^{42,43}.

É factível que o meio social, englobando os serviços de saúde, veículos de informação em saúde e relações interpessoais interfiram ativamente no discernimento e na boa prática das relações sexuais. É de enorme importância as políticas de saúde com atenção integral voltada para os idosos³⁸. O letramento pode mudar positivamente a realidade de diversos cenários de saúde, incluindo a prevenção das IST's, a adesão aos tratamentos e a melhorar a atenção à saúde do idoso. É fundamental investir em ações que promovam o letramento e garantam que todos tenham acesso às informações necessárias para cuidar de sua saúde de forma eficaz⁴⁴. “São necessárias práticas mais assertivas voltadas a esse público de maneira a sensibilizá-los quanto a importância de se proteger nas relações sexuais”⁴⁵.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O profissional de saúde precisa compreender a importância do LS e assim promover e disseminar essa prática na atenção à saúde do idoso com uma visão holística, utilizando as estratégias e ferramentas educativas mais assertivas, de acordo com a temática, e posteriormente mensurando o nível desse letramento e impacto positivo após realização das ações educativas. O enfermeiro tem grande potencial para contribuir que o LS seja efetivado na vida da população idosa e para as práticas preventivas, sobretudo relacionadas à sexualidade, uma vez que sua atuação permeia a utilização de estratégias de educação em saúde, bem como o vínculo e cuidado continuado/longitudinalidade, com uma conduta empática e assegurando a privacidade.

Sendo assim, as perspectivas futuras convergem no sentido de ter cada vez mais organizações letradas e com isso requer aos serviços e profissionais da área da saúde a inclusão prática e rotineira do LS voltado à prevenção de IST's dentro da grande área da saúde do idoso, com sua multidimensionalidade e interfaces. Para isso, todas as oportunidades devem ser aproveitadas para implementar o LS, seja em atendimentos individuais ou coletivos, tanto na demanda espontânea como na programada e considerando o diagnóstico situacional de cada território, bem como as especificidades de cada sujeito.

Portanto, com o LS adequado, espera-se que não apenas conhecimentos sejam difundidos e práticas sejam repensadas, mas incluir mudanças no cenário epidemiológico e diminuição nos índices e taxas de infecções e morbimortalidades associadas às IST's na população idosa atrelado a condições de saúde mais satisfatórias. São necessários mais

investimentos nessa temática, que precisa ser mais estimulada entre os profissionais, bem como a existência de políticas públicas e incentivo para pesquisas/relatos de experiências, haja vista a precariedade de publicações sobre o LS na prevenção de IST's especificamente entre idosos. Sendo um assunto de grande relevância e pertinente ao cotidiano dos serviços de saúde, é preciso contar com práticas assertivas e que sejam baseadas em evidências para assim garantir uma atenção integral e resolutiva.

REFERÊNCIAS

1. Almeida FM, Bautista MM. Sexualidade. In: Duarte, Paulo de Oliveira; José Renato G. (ed). Geriatria: prática clínica. 2. ed. - Barueri [SP]: Manole, 2023.
2. IBGE. Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. Agência Notícias IBGE [Internet]. 2023 [acesso em 2023 nov 09]. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>
3. Brasil. Estatuto do Idoso. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.741.htm. Acesso em 2023 ago.23
4. Organização mundial da saúde. Sexually transmission infections. 2022. Disponível em: [https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-\(stis\)](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-(stis)). Acessado em 23 de agosto de 2023
5. Sales SGM. Sentido da espiritualidade e religiosidade no viver da pessoa idosa com síndrome da imunodeficiência adquirida. Salvador. Tese (Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Escola de Enfermagem) -Universidade Federal da Bahia. [acesso em 2023 ago.29]. Disponível em; <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/37761/1/Tese-Marta%20Sales.pdf>
6. Brasil. Ministério da Saúde (BR), Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. DST no Brasil [Internet]. [acesso em 2023 Set 02]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pagina/dst-no-brasil>
7. Penha MPB, Alves HCS, Maria ALD, Almeida LC. Letramento funcional em saúde: reflexões e conceitos sobre seu impacto na interação entre usuários, profissionais e sistema de saúde: revisão de literatura. Scielo [internet]. 2012 [acesso em 2023 ago. 29]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/yWprLXc57D8G4jM5DpVH68c/?lang=pt>
8. Raquel SLM, Maris SAL. Instrumentos de avaliação do letramento em saúde: revisão de literatura. Scielo [Internet]. 2017 [acesso em 2023 ago 25]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/hjKdyHmzxZxfV4JVKXmvH5s/>
9. Fonseca LM, Beatriz AA, Habekost CD, Lobato SG, Santana GM, Lange C. Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS: o comportamento dos idosos na prevenção de DST/AIDS: revisão de literatura. scielo[internet].2011 [acesso em 2023 ago. 26] Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/bnWV868YV6pXVhGFSdh7Lmg/>
10. Barros CBK, Simões JGO. Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado. Scielo [Internet]. [acesso em 2023 ago 25]; 20(4). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/9QMxSsmqMcqQPjXP9fbthCn/>
11. Romero D, Castanheira D. Boas práticas na gestão de saúde da pessoa idosa: revisão de literatura. Fiocruz[internet].2020 [acesso em 2023 ago, 26] Disponível em: https://saudedapessoaidosa.fiocruz.br/sites/saudedapessoaidosa.fiocruz.br/files/u42/boas_praticas_na_gestao_de_saude_da_pessoa_idosa_final.pdf

12. Fonseca RL, Franco MR, Cardoso Pereira V. Letramento crítico e promoção da saúde: sexualidade e prevenção de ISTs em idosos por intermédio da linguagem: em [internet]. 2019 [acesso em 2023 ago. 24] Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/semex/article/view/6701>
13. Ferreira RA, Kelyany KDC, Maciel FFS, Thays NJA, Eduardo EFB. Quebrando Tabu: Educação Sexual para Idosos – Uma Revisão Integrativa. Editora Realize [Internet]. 2019[acesso em 2023 ago. 25]. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO_EV125_MD1_SA5_ID748_10062019205926.pdf
14. Brasil. Ministério da Saúde (BR), Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. DST no Brasil [Internet]. [acesso em 2023 Set 02]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pagina/dst-no-brasil>
15. Infecções sexualmente transmissíveis em idosos: revisão integrativa. Researchgate [Internet]. [acesso em 2023 Set 06]. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Amilton-Araujo/publication/361638304_INFECCOES_SEXUALMENTE_TRANSMISSIVEIS_EM_IDOSOS_REVISAO_INTEGRATIVA/links/62cdf5725dc7555897cd8c5f/INFECCOES-SEXUALMENTE-TRANSMISSIVEIS-EM-IDOSOS-REVISAO-INTEGRATIVA.pdf
16. Neto DJ, Nakamura SA, Cortez REL. Doença sexualmente transmissível em idosos: uma revisão sistemática [acesso em 02 de Set 2023]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6vwM7zCbvCyYPpPt5kLDDrH/?format=pdf&lang=pt>
17. Oliveira CF, Silvia RD, Santos AAA, Alves AS, Evaly RAR, Rita TD. Vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis em idosos usuários de um centro de testagem e aconselhamento. Revista Unipar [internet]. 2019 [acesso em 2023 Set 06]; 23(3):171-180. Disponível em: ojs.revistasunipar.com.br
18. Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico - Aids e DST. - Semanas epidemiológicas [acesso em 2023 set 01]. Disponível em <http://antigo.aids.gov.br/pt-br/pub/2016/boletim-epidemiologico-de-aids-2016>. Acesso em: 01 de set. 2023
19. Vieira S, Matheus. Assistência Farmacêutica na Orientação e Prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis/Pharmaceutical Assistance in Guiding and Preventing Sexually Transmitted Infections. ID online. Revista de psicologia, v. 14, n. 52, p. 105-110, 2020
20. Peixoto IR, Araújo PSR. Envelhecimento em Pessoas Vivendo com HIV/AIDS. In: Diniz, Lucas Rampazzo et al. Geriatria. Medbook, 2021.
21. Amaral JRG. Imunossenescência. In: In: Duarte, Paulo de Oliveira; Amaral, José Renato G. (ed). Geriatria: prática clínica. 2. ed.-Barueri [SP]: Manole, 2023.
22. Alfabetização, letramento ou literacia em saúde? Traduzindo e aplicando o conceito de health literacy no Brasil. scielo [Internet]. 2023 [acesso em 2023 out.06]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/cdmwH5gd66VNCXhVQJXJ3KD/>

23. Lobo TC. Vulnerabilidade dos idosos às ist /hiv/aids em uma região de fronteira. [Internet]. 2020[acesso em 2023 out 08]. Disponível em:
http://repositorio.unifap.br/bitstream/123456789/445/1/TCC_VulnerabilidadeIdososRegiao.pdf
24. Weiss BD, Mays MZ, Martz W, Castro KM, DeWalt DA, Pignone MP, *et al.* Quick assessment of literacy in primary care: the newest vital sign. *Ann Fam Med* 2005;3:514-22.
25. Galvão FT, Costa CHN, Garcia LP. Atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 30, 2021.
26. Rosa SA, Oliveira Y, Júnior PNF, Leles ACR, Filho VFM, Zanol TS, *et al.* Atuação do enfermeiro no letramento em saúde de jovens, adultos e idosos referente as infecções sexualmente transmissíveis. *Brazilian J Dev.* 2023;9(7):21258–71.
27. Razuk LF, Maciel RF, Pereira VC. Letramento crítico e promoção da saúde: sexualidade e prevenção de ists em idosos por intermédio da linguagem. *An DO SEMEX.* 2019.
28. Bandeira OE, Abreu DPG, de Lima JP, Martins NFF, Brum AN. Relação entre funcionalidade e letramento funcional em saúde em pessoas idosas. *Res Soc Dev.* 2021;10(2):e48210212775–e48210212775.
29. Cunha JPA, Maciel RF. 215. Um estudo sobre a percepção de idosos diagnosticados com IST acerca do autocuidado: letramento em saúde. *RevPhilol.*v. 25, n. 75 Supl., p.3011-32, 2019.
30. Luanda TMS, Novais HM, Souza TFP, Gomes MB. Letramento em Saúde: Importância da avaliação em Nefrologia. *Scielo [internet]* 2012 [acesso em 2023 set 15];37(3). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbn/a/RtpdHDGVQnjmmyF9dSZXG7G/#>
31. Manual de Oficinas Educativas sobre sexualidade e prevenção de DST/AIDS no Idoso. Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia [internet] 2016 [acesso em 2023 set 16]. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/ses-sp/2016/ses-33731/ses-33731-6241.pdf>
32. Charchat HF, Caramelli P, Sameshima, NR. Declínio da Capacidade cognitiva durante o envelhecimento. *Scielo [Internet]*. 2005[acesso em 2023 nov 11]; 27(1). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/WBDkkGMcjf9Jcpcn3HfhmjQ/#>
33. Gonçalves ES. Sexualidade no envelhecimento e a atuação do enfermeiro na atenção primária a Saúde. 2021[acesso em 2023 set 19]: 1-46. Disponível em:
<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2534/1/SEXUALIDADE%20NO%20ENVELHECIMENTO%20E%20A%20ATUA%C3%87%C3%83O%20DO%20ENFERMEIRO%20NA%20ATEN%C3%87%C3%83O%20PRIM%C3%81RIA%20%C3%80%20SA%C3%9ADE%20revis%C3%A3o%20narrativa.pdf>
34. Freitas MGL, Maria ERV, Karla AOT, Renato CS, Cordeiro JC, Dubosselard RZ. Fatores associados ao letramento funcional em saúde da pessoa idosa em tratamento pré-dialítico. *Scielo [Internet]*. 2020 [acesso em 2023 set 19]; 23(4). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpg/a/vJKmCXnN3kqR8cv5MN5jYpN/#>.

35. Maria AEBL, Eduardo CRF, Pinho CG, Evelyn AD, Mendes SS, Hugo VPJ, et al. Organização Letrada em Saúde: Uma revisão narrativa. Ruc [Internet]. 2022 [acesso em [2023 out 29]];24(2):1-20. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/5589/5853>
36. Romero SS, Scortegagna HDM, Doring M. Nível de letramento funcional em saúde e comportamento em saúde de idosos. Texto & Contexto-Enfermagem, 27, e5230017. (2019). [Acesso em 2023 out 01]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/xHGstWqFTs8R48dPPM63YrS/>
37. Coutinho C, Toledo L, Costa K, Inácio F. Prevenção da infecção por HIV/AIDS e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis em pessoas idosas. Rev Rene [internet].2021[Acesso em 2023 out.10]. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/62438/196793>
38. Romero D, Castanheira D. Boas práticas na gestão de saúde da pessoa idosa. Fiocruz [internet]. 2018 [acesso em 2023 out 11]:143-153. Disponível em: https://gise.icict.fiocruz.br/sites/gise.icict.fiocruz.br/files/boas_praticas_na_gestao_de_saude_da_pessoa_idosa_final.pdf
39. Antunes SR, Oliveira YS, Cristina AR, Marques FV, Sales TZ, Ohanna LA, Falone GS, Pereira DC, Almeida ED, Rodrigues EC, Valle MF, Costa EM, Castro FC. A atuação do enfermeiro no letramento em saúde de jovens, adultos e idosos referente as infecções sexualmente transmissíveis. [Internet]. 2023 [Acesso em 2023 de out 12]. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/61178/44871>.
40. Andrade J, Aparecido JA, Aguiar RA, Teresinha MC, Maria CG. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. Universidade Estadual Paulista [Internet]. 2017 [Acesso em 2023 out 17]. Disponível em: https://acta-ape.org/wp-content/uploads/articles_xml/1982-0194-ape-30-01-0008/1982-0194-ape-30-01-0008.pdf.5
41. Castro SSM, Aurélio MNP. A Importância das ações de enfermagem para a prevenção, rastreamento e tratamento das infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade. 2022[acesso em 2023 out 02]. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/38197-Article-418291-1-10-20221209.pdf>
42. Pedro JAC, Raphael JRF, Vilela TF, Franco RM. Uma Análise Qualitativa Sobre Sexualidade e Seus Aspectos Biopsicossociais na Terceira Idade. Revista interdisciplinar em Saúde [Internet]. 2021 [acesso em 2023 out 14]; 8(único): 970-82. Disponível em: https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_29/Trabalho_74_2021.pdf
43. Elisa MGM, Satie CK, Morgan FG, Augusta TV. Rodas de Conversa sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis em Núcleo de Convivência de Idosos. 2021[acesso em 2023 nov 11]. Disponível em: <https://www.revistalongeviver.com.br/index.php/revistaportal/article/viewFile/883/943>
44. Jesus AP. Letramento em saúde acerca de HIV/aids em idosos participantes de um grupo de convivência da terceira idade. 2018 [Acesso em 2023 out 20]. Disponível em: <https://www.ppgenf.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/dissertacoes/alexandra%20pdf.pdf>

45. Amaral AVS, Rocha PLR, Junqueira SSV. Conhecimento e comportamento de um grupo de idosos frente às infecções sexualmente transmissíveis. [Internet].2020. [acesso em 2023 out 31]. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3891>